

## Nota prévia

O trabalho que agora se publica é o resultado de um percurso de investigação iniciado em 2002, no âmbito do mestrado em Estudos Locais e Regionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ao texto original da dissertação defendida em Abril de 2005 introduziram-se algumas modificações, sobretudo devedoras de vários comentários recebidos, nomeadamente dos membros do júri, a quem agradeço: o arguente, Prof. Doutor José Pedro Paiva, e o Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva. Contudo, o essencial do texto foi mantido (excepto o volume de anexos), mesmo que o meu espírito crítico e as aprendizagens dos últimos cinco anos me tivessem tentado a mudanças de maior fôlego. Em contrapartida, espero que esta linha de investigação tenha continuidade, de forma a responder a muitas das questões que ficaram em aberto.

Em 2005 agradei a vários pessoas que deram o seu contributo para que eu perdesse as hesitações em avançar para o mestrado e que me apoiaram nesse percurso. Renovo hoje esse obrigado a todas a elas, e com prazer o estendo a outras.

À Associação Portuguesa de História Económica e Social e aos membros do júri do prémio APHES 2006, um incentivo para continuar e fazer melhor.

Ao Dr. Luís Fernandes, responsável pelo museu da Santa Casa de Misericórdia de Coimbra, que me facilitou o acesso ao arquivo desta instituição, numa altura que este estava sem funcionário. Ao Arquivo da Universidade de Coimbra, os meus maiores elogios pela forma dedicada com que todos aí trabalham, apesar dos recursos de que esta instituição carece. Às funcionárias da sala de leitura, em particular a D. Ana. À Ana Margarida, graças a quem foi possível «descobrir» as inquirições *de genere* do cabido. À Dra. Ana Maria Bandeira, pela forma como me prestou todos os esclarecimentos solicitados, como se interessou pelo meu projecto e por ter permitido que, embora ainda em inventariação, utilizasse as referidas inquirições.

Ao Miguel Nogueira, além de elogiar a forma empenhada e desinteressada como trabalha, tenho a agradecer os dois mapas temáticos que apresento neste livro.

Recuando aos meus anos de licenciatura, ao colega António Moura Pinheiro. À Susana, uma amiga. Ao Prof. Doutor Luís Amaral, pelas palavras e pelo exemplo.

À Dra. Rosina C. Pereira.

À Patrícia Costa, sempre disponível. À Sara Riscado, porque sim. À Cristina Joanaz, que me incentivou a não desistir de publicar este texto e pelas longas conversas numa cidade comum.

À Prof. Doutora Fernanda Olival pelos seus comentários e por toda a ajuda prestada. Por me ter alertado para o facto de os cabidos diocesanos do Portugal Moderno estarem por estudar.

À Prof. Doutora Amélia Polónia, coordenadora do projecto *Hisportos*, do qual fui bolseiro e me permitiu muitas aprendizagens. Pela confiança depositada e pela disponibilidade. À Prof. Doutora Helena Osswald, quem, através das suas aulas, provavelmente maior interesse me despertou pela História Moderna, em particular a de Portugal. Pela amizade. À Prof. Doutora Inês Amorim, que aceitou o desafio de orientar cientificamente o projecto de mestrado, mesmo não sendo da sua área em que trabalha. Por ter ido connosco, durante a licenciatura, para os arquivos, despertando em mim um interesse pela investigação que não esmoreceu até hoje. Mas mais do que isso, porque tem estado sempre presente.

À minha família. Os meus pais. A minha irmã, Daniela, com saudades de uma infância... A minha madrinha, Manuela; o Elísio; as minhas afilhadas, Maria João e Rita, que me fazem sorrir e a quem é tão bom ver crescer. Os meus avós, João e Arminda, porque afinal as memórias conjugam-se no presente.

Vergada, 20 de Julho de 2010